

CAPACIDADE FUNCIONAL E PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E DE SAÚDE DE IDOSOS EM ÁREAS DE ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA, OINVILLE, SC

Defesa:

Joinville, 170 de maio de 2012

Membros da Banca Examinadora:

Profa. Dra. Selma Cristina Franco – Orientadora

Prof. Dr. Marco Antonio Moura Reis – Co-orientador

Prof. Dr. Angelmar Constantino Roman (Universidade Positivo)

Prof. Dr. Edson Sydney de Campos (UNIVILLE)

Resumo:

O envelhecimento é considerado o processo biológico pelo qual ocorrem mudanças fisiológicas no indivíduo. Essas alterações podem trazer reflexos no comportamento, na habilidade intelectual e funcional e na relação com o meio social, afetando a qualidade de vida. O Brasil vem apresentado uma mudança no perfil demográfico e epidemiológico nas últimas décadas, destacando-se por altas taxas de crescimento da população idosa. O envelhecimento populacional traz uma mudança no perfil de morbidade, gerando um aumento nas doenças crônico-degenerativas e da incapacidade funcional. O presente estudo objetivou avaliar a capacidade funcional, identificar os fatores associados à dependência para a realização das atividades instrumentais da vida diária (AIVD) e descrever o perfil sócio demográfico e de saúde dos idosos. Trata-se de um estudo transversal realizados com idosos residentes em áreas de abrangência de equipes de Saúde da Família de Joinville, SC. Foi aplicado um questionário para obtenção de dados sócio demográficos, situação de saúde e a avaliação da capacidade funcional através da Escala de Lawton. Para a análise estatística utilizou-se o teste Qui Quadrado considerando-se o nível de significância de 0,05. A amostra foi composta por 935 idosos, sendo 57,3% dos sexo feminino, 57,9% na faixa etária entre 60 e 69 anos, 26,2% analfabetos, 57,4% vivendo em união estável, 84,3% sem exercer atividade remunerada, e 98,1% com algum problema de saúde auto-referido. Observou-se que 73,2% não possuía plano de saúde e que o serviço de saúde mais procurado no último ano foi a unidade básica de saúde. Verificou-se que 49,2% apresentou algum grau de dependência para realizar as AIVD. Os fatores associados à dependência foram analfabetismo, não ser casado, idade, hipertensão, diabetes, cardiopatia, pneumopatia, câncer, problemas de memória, incontinência urinária, incontinência fecal, quedas e qualidade de

vida. A comparação entre a amostra e a população idosa do município mostrou semelhança com relação às variáveis gênero e distribuição por faixa etária. Estes resultados apontam que o grupo estudado caracteriza-se por uma população de idosos jovens, usuários do sistema único de saúde, com múltiplas comorbidades, quase a metade apresentou algum prejuízo na capacidade funcional. Assim o sistema de saúde necessita compreender a realidade destes idosos, a fim de identificar as possíveis situações de risco para dependência e planejar de forma adequada o atendimento integral.

Palavras-Chave:

Saúde dos Idosos, Assistência a Idosos, Saúde da Família, Dependência, Atividades Cotidianas.